

## Ferramentas de webconferência para a educação a distância de harmônica

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE PESQUISA

SUBÁREA: Educação Musical

*Luciano José Trindade Falcão*  
*Universidade Federal de Pernambuco*  
*harmonicafalcao@gmail.com*

*Cristiane Maria Galdino de Almeida*  
*Universidade Federal de Pernambuco*  
*cristiane.galmeida@ufpe.br*

**Resumo.** A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar os usos dos recursos de webconferência na educação a distância para o aprendizado da harmônica e pretende também enriquecer a discussão sobre as possibilidades deste instrumento no campo da educação musical. Foi feito um estudo de entrevista com dois professores de harmônica que davam aulas a distância usando ferramentas de webconferência como Windows Live Messenger, Skype, entre outros. Da análise de dados, apresentamos as categorias recursos tecnológicos utilizados, perfil do aluno e formação dos professores entrevistados. Os resultados apontaram que as vantagens que esta modalidade de ensino oferece para o aprendizado da harmônica são significativas e devem ser levadas em consideração, mostrando que ela é mais uma possibilidade de educação para esse instrumento.

**Palavras-chave.** Educação a distância, Harmônica, Aprendizado de instrumento, Formação do professor.

**Title. Web conferencing tools for harmonica's distance education**

**Abstract.** The present research has a general objective to analyze the uses of web conferencing resources in distance education for learning the harmonica and also intends to enrich the discussion about the possibilities of this instrument in the field of music education. An interview study was carried out with two harmonica teachers who taught at a distance using web conferencing tools such as Windows Live Messenger, Skype, among others. In the data analysis, we present the categories of technological resources used, student profile and training of the interviewed teachers. The results showed that the advantages that this teaching modality for learning the harmonica offers are significant and should be taken into account, showing that it is another education path for this instrument.

**Keywords.** Distance education, Harmonica, Instrument learning, Teacher training.

### 1. Introdução

Diante do atual panorama educacional, em que as ferramentas tecnológicas estão cada vez mais presentes, é preciso analisar quais as contribuições que estes recursos oferecem à educação a distância, inclusive no ensino de instrumentos musicais. Nesse contexto é percebida a busca de soluções cada vez mais inovadoras por parte de alguns professores, com o uso de

recursos tecnológicos modernos provocando, nos profissionais, mudanças na sua prática docente. Isso em uma área onde, normalmente, o aprendizado requer a presença do aluno e do professor em um mesmo ambiente. Essa busca acontece para o aprendizado de diversos instrumentos, inclusive da harmônica, pois de acordo com Onófrio (2011), a internet fornece uma grande quantidade de informações, e conforme Mattar (2011), permite a interação professor/aluno e aluno/aluno. Logo, por meio das redes sociais e de ferramentas de webconferência é possível o ensino a distância de música.

Apesar do crescimento da utilização das ferramentas tecnológicas na área educacional, principalmente após a pandemia, foram encontrados na época em que a pesquisa foi realizada, poucos trabalhos sobre aulas a distância de instrumentos musicais (SANTOS, 2012; GOHN, 2011; HENDERSON FILHO, 2007) e nenhum sobre a harmônica no Brasil. Por isso sentimos a necessidade de ampliar o campo da pesquisa nesse âmbito, com a intenção de enriquecer a discussão sobre o referido assunto, bem como de apresentar outras possibilidades no campo da educação musical com o uso deste instrumento.

Nesse contexto, a pesquisa procurou responder como os recursos de ferramentas de webconferência são aplicados na educação a distância de harmônica, tendo como objetivo geral, analisar os usos dos recursos de ferramentas de webconferência para o aprendizado da harmônica no Brasil na modalidade de Educação a Distância.

Portanto, nesta comunicação são apresentados os resultados da pesquisa de mestrado que teve início em 2018 e foi finalizada em 2020, a partir da categoria recursos tecnológicos utilizados, perfil dos alunos e formação dos professores entrevistados, mostrando os pontos positivos e negativos detectados.

## **2. Metodologia**

Tendo em vista o contexto e a natureza da questão que a presente investigação pretendeu responder, a abordagem de pesquisa utilizada foi qualitativa e descritiva pela ótica de dois professores de harmônica. Freire (2010) salienta que esta abordagem privilegia o nível de subjetividade e de interpretação da pesquisa, deslocando o foco do objeto para o sujeito. Segundo Minayo (2012, p. 6), “a análise qualitativa de um objeto de investigação concretiza a possibilidade de construção de conhecimento e possui todos os requisitos e instrumentos para ser considerada e valorizada como um construto científico”

Neste trabalho, a escolha dos dois professores teve início a partir de uma pesquisa exploratória que, de acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007) é o passo inicial no processo

investigativo, com o objetivo de se familiarizar com o fenômeno de estudo ou buscar uma nova percepção sobre ele. Essa etapa exploratória ocorreu em três grupos fechados de gaitistas no Facebook tendo como intuito localizar, através de anúncios e postagens, aqueles profissionais que dariam aula on-line utilizando algum software de comunicação como Skype ou Google Talk.

Após este levantamento, foi enviado por e-mail e WhatsApp, um questionário com perguntas abertas para uma amostra de dez professores residentes em Brasília (DF), Curitiba (PR), Rio de Janeiro (RJ) e no estado de São Paulo. O objetivo foi o de buscar informações necessárias para a escolha de dois professores para o estudo de entrevista de acordo com critérios que serão apresentados mais adiante.

Estes professores estavam na faixa etária entre 36 e 50 anos, davam aulas particulares presenciais e/ou a distância, aulas em escolas de música e em projetos sociais. Eles começaram a usar ferramentas de webconferência, como Skype e similares para dar aulas a partir dos anos 2000, e em sua maioria eles utilizavam mais de uma dessas ferramentas.

Depois da apuração e análise dos dados coletados, foram selecionados dois professores que seriam entrevistados dentro dos critérios da experiência nas aulas a distância e da quantidade de ferramentas que utilizavam. Neste último critério foi escolhido um professor que usava apenas uma ferramenta e outro que usava duas ou mais opções, pois a intenção era apresentar um contraponto de duas formas diferentes de visão e de trabalho adotados. Assim, foram escolhidos Bene Chiréia Jr. que trabalhava apenas com o Skype e Jefferson Gonçalves que além dessa ferramenta, usava o WhatsApp, o Hangouts, o Facetime e o Zoom.

Para os propósitos que se procurou atingir neste trabalho, foi escolhida a entrevista semiestruturada que, conforme Minayo (1999, p. 108), é aquela que combina perguntas fechadas e abertas, onde existe a possibilidade do entrevistado em “discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador”, a partir de um roteiro a ser seguido pelo entrevistador.

A entrevista foi escolhida como técnica de coleta de dados e como método de investigação, pois ela se aplica, segundo deMarrais (2004), “quando os pesquisadores desejam obter conhecimento profundo dos participantes sobre fenômenos, experiências ou conjunto de experiências específicos” (DEMARRAIS, 2004, p. 52).

As entrevistas foram realizadas por meio de webconferência através do Skype, tendo em vista que ambos professores moravam em cidades localizadas em outras regiões do país. Isso permitiu que fosse possível, através das gravações das entrevistas em vídeo, observar a linguagem corporal, os silêncios e o comportamento dos entrevistados mais de uma vez, o que

não ocorreria se as entrevistas tivessem sido realizadas presencialmente e sem gravação de vídeo.

Os resultados obtidos nas entrevistas foram analisados e confrontados com publicações da área de educação musical e de tecnologia, para que se pudesse chegar às conclusões apresentadas a seguir.

### **3. Análise de dados**

#### **3.1. Recursos tecnológicos utilizados**

A primeira categoria de análise foi referente aos recursos tecnológicos utilizados pelos participantes. Bene Chiréia Jr. usava apenas o Skype em suas aulas, porque segundo ele todos os outros programas similares apresentam os mesmos recursos e o tempo gasto à procura de outra ferramenta poderia ser melhor aproveitado estudando. Ao contrário de Bene, Jefferson Gonçalves utiliza o Whatsapp, Facetime e o Hangouts por conta das solicitações de seus alunos e com resultados positivos. Jefferson falou que o Skype foi a primeira forma que utilizou para dar aulas a distância e que o resultado positivo provocou nele uma série de mudanças na sua forma de ensinar. Esta reformulação tem relação com a prática docente, que é “um conjunto que abarca as ações, experiências, reflexões, estratégias, metodologias, didática e tarefas realizadas pelo professor no seu trabalho como docente” (BORNE, 2011, p. 66).

As informações sobre aulas on-line por plataforma digital surgiram quando afirmaram que não davam aulas coletivas com as ferramentas de webconferência, e sim por meio de cursos criados por eles através de uma plataforma virtual. Para os professores entrevistados, os cursos on-line ofereceram condições de colocar todo o conteúdo necessário, podendo organizar, dividir e planejar as aulas “inteiramente para o ambiente virtual” (ONÓFRIO, 2011, p. 26).

Dentre as vantagens e facilidades apresentadas pelos professores entrevistados, levar o conhecimento para qualquer lugar foi a primeira delas, pois o aspecto relacionado à comunicação, possibilidade de diálogo e de transmissão de conhecimento entre duas ou mais pessoas em ambientes e espaços geográficos distintos é considerado como uma das características da EAD. A necessidade de poucos recursos tecnológicos para aula de harmônica, a possibilidade de registro das aulas e de seus conteúdos pelas ferramentas de webconferência e a comodidade de não precisar sair de casa foram outras vantagens apresentadas pelos professores. Nos tempos atuais, em que as mudanças ocorrem de forma cada vez mais rápida, a educação a distância tem como uma das suas vantagens a flexibilidade, pois ela “amplia as

possibilidades de escolha de local e horário de estudo e permite maior adaptação ao ritmo de aprendizagem do participante” (SERRAZES; WOTCKOSKI, 2015, p. 17).

Ao tratar das desvantagens e dificuldades de se ensinar a harmônica usando ferramentas de webconferência, o principal e maior problema nas aulas por webconferência, segundo os entrevistados, está na baixa qualidade de conexão existente no Brasil. A impossibilidade do professor tocar ao mesmo tempo com o aluno foi outra desvantagem apresentada. No entanto, essa limitação não impede a realização da aula, mas impossibilita uma prática de conjunto com o professor.

Outra dificuldade apresentada foi a de não poder mostrar certas técnicas da harmônica, porém, isso é algo que ocorre também nas aulas presenciais em virtude das características físicas do próprio instrumento. E para superar as dificuldades os professores buscam alternativas criativas para ensinar as técnicas do instrumento. Além disso, a configuração de microfone desligado no Skype foi outro problema apresentado pelos entrevistados. Esta dificuldade do microfone não funcionar, segundo Spadari (2020)<sup>1</sup>, pode ser devido a questões de configurações de privacidade do computador ou a desatualização de driver da placa de som.

No que se refere às metodologias adotadas pelos professores nas aulas por webconferência, diferente do que acontece em instituições de ensino que trabalham com EAD, onde existe uma equipe multidisciplinar para preparar as metodologias, os conteúdos e os materiais, os professores aqui entrevistados são responsáveis por toda a criação do seu material pedagógico.

Jefferson e Bene procuram seguir suas concepções e abordagens pessoais adquiridas no decorrer de sua experiência profissional, além de adaptarem o material de acordo com a necessidade que pode existir para o seu aluno naquele momento. Em suas práticas metodológicas e de preparação de material didático, os professores entrevistados demonstraram que “a produção de conhecimento implica em processos de aprendizagem e atitude consistente em relação ao que é ensino, a quem é ensinado, respeitando os contextos culturais, sociais e pessoais” (ONÓFRIO, 2011, p. 27). Eles procuram fazer com que “a escolha do meio mais adequado a cada situação [tenha que] ser pautada por critérios que priorizem a interação pedagógica” (ONÓFRIO, 2011, p. 27).

Assim como nas instituições formais, onde “o aluno é, pois, o ponto convergente de todas as ações didático-pedagógicas que envolve o processo ensino e aprendizagem a distância”

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://br.ccm.net/faq/6360-por-que-o-skype-nao-esta-reconhecendo-o-microfone> Acesso em: 07 nov. 2020.

(ALVES, 2011, p. 78), nas aulas dos professores pesquisados, existe o mesmo cuidado na criação de conteúdo e nas metodologias adotadas.

Nesta pesquisa, as interações identificadas nas aulas a distância foram as que ocorrem entre professor/aluno e aluno/aluno. O conceito de interatividade, segundo Mattar (2009), mesmo sendo, aparentemente, simples, se torna complexo quando se trata de educação. Para o autor, a interatividade “surgiu nas décadas de 1960 e 1970 com as artes, os críticos das mídias de massa e as novas TICs, passando a ser amplamente utilizada pela informática” (MATTAR, 2009, p. 112). O termo interação, mesmo de origem mais antiga, é usado como sinônimo de interatividade, o que vem gerando diversas confusões conceituais, inclusive, isso se agrava, pois, “a palavra interatividade é banalizada” (MATTAR, 2009, p. 112), na publicidade, como argumento para venda, nos programas de televisão, computadores, brinquedos etc.

Na interação professor-aluno, exercendo a função de professor/tutor a distância, os professores entrevistados acreditam que mais importante do que a ferramenta por meio da qual ocorre a interação, está a disposição do professor em responder aos alunos. Eles entendem a importância do feedback do professor ao aluno para a materialização da interação, pois sem isso “não se concretiza a interatividade” (YACCI, 2000 apud MATTAR, 2009, p. 116).

Para Bene e Jefferson, não basta colocar o material de estudo à disposição do aluno, pois “nenhum ato de aprender é completamente autodirigido, de forma que o estudante seja autoconfiante a ponto de excluir todas as fontes externas ou estímulos” (GUAREZI; MATOS, 2009, p. 91). Portanto, é preciso também cobrar e acompanhar o desenvolvimento dos seus alunos.

A interação aluno/aluno, no caso específico dos professores entrevistados, não acontece nas suas aulas por webconferência por serem individuais, mas sim no contexto das suas aulas on-line, de forma síncrona durante as lives ou de forma assíncrona por meio de mensagens nos grupos fechados do Facebook ou de Whatsapp. É o que Mattar (2009) chama de “aprendizado colaborativo e cooperativo [e], que envolve o aspecto social da educação” (MATTAR, 2009, p. 116).

Com relação ao material didático, os professores utilizam além dos seus métodos muitos materiais complementares, como partituras da Orquestra Harmônicas de Curitiba, songbooks e sites pois “a internet oferece de forma fácil e rápida acesso a uma grande quantidade de informações” (ONÓFRIO, 2011, p. 25). Porém, é preciso ser criterioso, pois “nem sempre atendem a nossa expectativa, seja pela qualidade do material, seja pela falta de confiabilidade” (ONÓFRIO, 2011, p. 25). Também utilizam e enviam vídeos de músicas, de play along e de teoria musical aos alunos, para que estudem.

Com relação aos resultados obtidos pelos professores, de maneira geral, ambos percebem que seus alunos conseguem evoluir musicalmente e desenvolver o seu nível técnico no instrumento. Da mesma forma que em uma aula presencial, a evolução do aluno vai depender da sua dedicação aos estudos pós-aula, pois ele precisa perceber que o aprendizado depende mais do seu papel de protagonista do que do professor, como ainda hoje muitos acreditam.

A auto aprendizagem, “assim como no ensino e aprendizagem presencial, é importante para a EAD, uma vez que esta considera uma pré-disposição do sujeito em aprender, tendo autonomia para administrar seu tempo e suas atividades” (HENDERSON FILHO, 2007, p. 67-68). Ainda de acordo com Henderson Filho (2007), não se deve confundir autonomia com autodidatismo, pois, neste último caso, não existe uma proposta pedagógica e didática de estudo, como acontece no caso dos professores Bene e Jefferson.

### **3.2. Perfil dos alunos**

De acordo com os cenários de ensino apresentados por Gohn (2011), é possível afirmar que a figura do aluno, nesta pesquisa, se enquadra no cenário de “alunos de professores particulares, tendo aulas regulares de instrumentos musicais, que completam seus estudos com pesquisas na internet” (GOHN, 2011, p. 44).

De maneira geral, o aluno que tem aulas por webconferência tem um poder aquisitivo maior, enquanto, nas aulas on-line, o perfil é mais diversificado permitindo que mais pessoas estudem o instrumento. Logo, apesar da educação a distância oferecer a possibilidade de acesso ao conhecimento e ao aprendizado para um maior número de pessoas, ainda hoje, o poder aquisitivo do aluno é um fator importante na sua efetivação quando é preciso comprar os equipamentos mínimos necessários para estudar.

A faixa etária desses alunos é bem variada, mas a média de idade fica entre 30 e 40 anos. Esses alunos apesar de apresentarem algumas dificuldades em manusear as ferramentas tecnológicas de webconferência, conseguem utilizá-las sem grandes problemas. Além das pessoas que procuram as aulas a distância de harmônica para realmente aprender a tocá-la, existem aquelas que usam as aulas como escape psicológico, sem ter a preocupação em querer aprender as técnicas.

Segundo os professores, a agitação da vida contemporânea, o excesso de informação, os materiais de qualidade duvidosa à disposição na internet e no YouTube também influenciam no perfil dos seus alunos. Por causa do acesso mais facilitado que a internet possibilita, o aluno fica disperso. E um dos fatores que desfavorecem a autonomia do aluno em seu aprendizado é,

justamente, “a dispersão da atenção provocada pela vida urbana” (HENDERSON FILHO, 2007, p. 69).

Para muitas pessoas, inclusive entre os alunos de aulas por webconferência de Jefferson e Bene, parece faltar a compreensão que “apreender significa reter, acumular um aprendizado, o que difere basicamente de ter acesso a muitas informações e, inclusive, de não saber decodificá-las adequadamente” (RASSIER, 2011, p. 68) e que isso requer tempo e paciência.

Por fim, o nível musical e o domínio do instrumento dos alunos varia do iniciante ao intermediário, abrangendo aprendizes de vários lugares do Brasil e até mesmo de outros países como Cabo Verde, Estados Unidos e Hong-Kong.

### **3.3. Formação dos professores entrevistados**

Os professores têm a compreensão de que a formação deles, como educadores, é algo “que ocorre em vários momentos e [...] é algo contínuo” (SANTOS, 2012, p. 12). Assim como acontece com professores da educação formal, para Bene e Jefferson, o trabalho de educação a distância surgiu como possibilidade, em um contexto emergente no ensino, sendo uma extensão de suas aulas presenciais. Esses professores, mesmo que não tenham consciência disso, atuam na educação a distância em processos de trabalho que são estabelecidos com um redimensionamento espaço-temporal diferente da educação presencial, que afeta as suas práticas pedagógicas e os seus conhecimentos (MILL, 2006).

A necessidade de se atualizar, exposta por Jefferson e Bene durante a pesquisa, revela muito da prática reflexiva do professor. Segundo Corrêa (2013), os professores ao investigarem suas práticas, procuram aprimorá-las através de autoavaliações e reflexões sobre a sua relação com o saber, com os alunos, com as tecnologias e com suas limitações.

Além da formação continuada, os entrevistados apresentaram também a necessidade de investir na aquisição de equipamentos que teve como consequência inicial, a busca de aprendizado contínuo na sua forma de falar em frente à câmera e no manuseio dos equipamentos. Esses professores, ao atuarem no mundo virtual, sejam nas aulas por webconferência ou pela plataforma, “têm desenvolvido seus saberes [...] no cotidiano do trabalho pedagógico virtual” (MILL, 2012, p. 46) através do “aprender fazendo ou se formar formando [...], aprendendo a serem professores por tentativa/erro/reflexão/acerto” (MILL, 2012, p. 47).

Eles foram encontrando os seus próprios caminhos, pois não existiam referências docentes que servissem de base para eles nessa modalidade de ensino. O caminho percorrido



por cada um deles “antes mesmo de ensinarem” (SANTOS, 2012, p. 12), além “[d]os processos posteriores [...] decorrentes de práticas docentes cotidianas [...] que] continuam gerando saberes que se somarão e contribuirão com o saber profissional desse professor” (SANTOS, 2012, p. 12) tiveram influência na maneira de ambos darem suas aulas. As suas experiências foram transformando a prática docente, que podem ser entendidas ou adquiridas “a partir dos fatos e situações que ecoam e reiteram no trabalho e a partir da intensidade e da significação de fatos e situações vividas por um indivíduo” (BORNE, 2011, p. 69-70).

No papel de professor de instrumento, “muitas vezes, [o músico] justapõe a carreira artística com as atividades de docência” (GLASER; FONTEERRADA, 2007 apud VIEIRA, 2009, p. 26-27), podendo proporcionar alguma “tensão entre as identidades de docente e de músico” (VIEIRA, 2009, p. 26). Os professores pesquisados, em suas trajetórias de aprendizagem, adquiriram diversos conhecimentos musicais nas aulas particulares e nas atividades coletivas que realizavam junto com os grupos musicais que participaram.

Para muitos músicos, assim como Jefferson e Bene, dar aulas de instrumento, não surgiu como “um movimento premeditado de escolha profissional, mas como decorrência de um envolvimento mais amplo com o fazer musical” (VIEIRA, 2009, p. 56). Sendo que, nessa escolha, houve uma “mistura de necessidade pragmática – o retorno financeiro obtido com as primeiras experiências e suas possibilidades latentes de ampliação – e ideal profissional [...] de trabalhar com música” (VIEIRA, 2009, p. 56).

#### **4. Conclusões**

A partir das informações socializadas pelos participantes, foi possível concluir que o Skype ainda é uma ferramenta bastante utilizada para as aulas por webconferência, pois apresenta desempenho satisfatório para essa modalidade de ensino mesmo com a utilização, por um dos professores, de outros aplicativos com recursos semelhantes para atender às solicitações dos seus alunos.

Os professores conseguem transmitir informações e saberes, no uso das ferramentas de webconferência para alunos de várias regiões do Brasil e de outros países. Além disso, existe a facilidade de utilização de poucos recursos tecnológicos para sua realização e também é possível registrar os conteúdos abordados nas aulas de maneira simples, por meio de gravação e compartilhamento de documentos, imagens e vídeos. As aulas por webconferência oferecem, ao professor e ao aluno, a comodidade de não precisar sair de casa e gastar tempo de deslocamento para as aulas, além de segurança e conforto.

Apesar das vantagens apresentadas, algumas desvantagens foram identificadas, sendo a má qualidade de conexão nas aulas por webconferência considerada a principal dificuldade. A impossibilidade do professor tocar junto com seu aluno, as dificuldades em mostrar algumas técnicas e a configuração automática de microfone desligado do aplicativo que às vezes acontece em algumas aulas, também foram apresentadas como problemas.

Nas metodologias adotadas nas aulas por webconferência, os professores procuram seguir suas concepções e abordagens pessoais adquiridas ao longo de sua experiência profissional, além de se adaptarem de acordo com a necessidade dos alunos. Ao trabalharem em sua metodologia, os professores podem desempenhar diversos papéis nas aulas por webconferência que, em uma instituição formal, são feitos por várias pessoas.

Na interação entre professor/aluno, nas aulas por webconferência, existe a preocupação dos professores em responderem aos alunos o mais rápido possível para aproveitar o interesse e a motivação desses últimos em aprender. Isso se dá pela compreensão dos efeitos negativos que a demora do feedback pode ter sobre quem está aprendendo. A interação aluno/aluno, que acontece apenas nas aulas on-line, ocorre de forma síncrona, durante as lives, ou de forma assíncrona, por meio de mensagens nos grupos fechados do Facebook ou de Whatsapp.

Apesar dos problemas apontados, os professores perceberam o crescimento musical e técnico dos seus alunos nas aulas realizadas por webconferência, sendo que, assim como presencialmente, o desenvolvimento vai depender da dedicação dos aprendizes nos estudos pós-aula. Nas aulas a distância, os alunos devem entender que o aprendizado depende muito mais do seu protagonismo do que da efetiva participação do professor.

A formação dos professores entrevistados aconteceu, inicialmente, em aulas particulares de harmônica e foi ampliada com o aprendizado prático em incursões nos grupos musicais que participaram. O exercício da função de professor somente surgiu depois de algum tempo, principalmente por questões financeiras, para suprir carências de trabalho na área de performer.

Diante do que foi apresentado e discutido, é possível perceber que vários desafios precisam ser superados, tanto pelo professor como pelo aluno em uma modalidade que ainda está em expansão no Brasil. Esta modalidade é mais uma opção, mesmo com problemas e limitações, que pode contribuir na formação musical e na performance daqueles que não podem ou não conseguem ter acesso às aulas presenciais por inúmeros motivos como, por exemplo, a não existência de professores do instrumento em sua região.

Portanto, apesar dos problemas apresentados, é possível concluir que as vantagens que esta modalidade de ensino oferece para o aprendizado da harmônica são significativas e devem ser levadas em consideração, mostrando que ela é mais uma possibilidade de educação para quem tem interesse em aprender um instrumento, inclusive para quem mora na mesma cidade do professor.

É importante pontuar que a pesquisa teve início antes da pandemia do novo coronavírus, que começou no início de 2020. Desta forma, as informações foram adquiridas em um momento em que os acontecimentos na área de educação a distância ainda eram restritos a um grupo de professores que se dedicavam a este segmento.

Em uma área de conhecimento tradicionalmente presencial, onde o som do instrumento é ouvido sem intermediações de microfone e vídeo, na atual conjuntura social, existe a necessidade de rever conceitos, preconceitos e formas de olhar a educação a distância de instrumentos musicais como outra opção válida de ensino, assim como as aulas presenciais.

## Referências

- ALVES, J. *Texto didático mediacional na prática*. Batatais: Ação Educacional Claretiana, 2011.
- BORNE, L. *Trabalho docente na educação musical a distância: educação superior brasileira*. [163 f]. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. *Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CORRÊA, A. G. *Base de conhecimento docente em educação a distância: um estudo sobre educação musical*. [139 f]. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.
- DERRAMAIS, K. Qualitative interview studies: learning through experience. In: DERRAMAIS, K.; LAPAN, S. D. (Eds.). *Foundations for research: methods of inquiry in education and the social sciences*. Mahwah, New Jersey: Laurence Erlbaum Associates, 2004. p. 51-68.
- FREIRE, V. B. (Org.). *Horizontes da Pesquisa em Música*. 1. ed. São Paulo: Editora 7 letras, 2010.
- GOHN, D. M. *Educação musical a distância: abordagens e experiências*. São Paulo: Cortez, 2011.

GUAREZI, R. C. M.; MATOS, M. M. *Educação a Distância sem segredos*. Curitiba: IbpeX, 2009.

HENDERSON FILHO, J. R. *Formação continuada de professores de música em ambiente de ensino e aprendizagem online*. [250 f]. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

MATTAR, J. Interatividade e aprendizagem. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 112-118.

MILL, D. *Educação a distância e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia*. [322 f]. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

MILL, D. *Docência virtual: uma visão crítica*. Campinas: Papyrus, 2012.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 6 ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

ONÓFRIO, R. M. G. de. *A web como interface no ensino musical*. [132 f]. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

RASSIER, J. C. Educação não é informação. *Linha Direta*, a. 14, p. 68-70, maio 2011. Disponível em: [http://issuu.com/linhadireta/docs/revista\\_158](http://issuu.com/linhadireta/docs/revista_158). Acesso em: 03 jul. 2020.

SANTOS, T. P. dos. *Contribuições do curso de educação musical a distância da UFSCar nas percepções de licenciados-já-professores*. [126 f]. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

SERRAZES, K. E.; WOTCKOSKI, R. B. *GUIA ACADÊMICO: Especialização em Educação a Distância: planejamento, implantação e gestão*. Batatais: Ação Educacional Claretiana, 2015.

VIEIRA, A. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música*. [179 f]. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.